

Dedicatória

Dedico esse livro a você leitor, que em meio a esse mundo selvagem, com muito desapego, futilidade e vazio, está em busca de se entender melhor, e ler sobre o sentimento mais significativo do universo.

O manual do Amor

Pensamentos sobre um relacionamento

Anthony Edwards

O princípio

Oi meu nome é Tony, estou aqui para te contar um pouco da minha história com o amor, talvez te ajude, ou não, vai depender de você.

No começo eu não fazia ideia do que na prática significava amar, todos falam sobre o amor, Como é importante; os traumas que deixou; ou até chegou a salvar a vida de alguém, e considero tudo isso nesse ponto da minha vida, muito estranho, e me pergunto, por que depender do amor de alguém nesse nível?

Para começar, vamos estabelecer algumas coisas que nós já sabemos, o amor é um processo. Cruzamos olhares, os corpos se atraem, a respiração fica pesada, o coração dispara, os olhares se magnetizam... E só? Isso é amor? Não.

Isso é paixão, é o início do processo, muitos confundem esses dois sentimentos, nesse momento temos o amor sendo gerado, se essas chamas da paixão não durarem o suficiente para ascender as brasas, todo esse emaranhado de sensações somem, se perdurar associado a completa entrega, diálogo aberto, livres de jogos emocionais, com o coração pronto, é possível o milagre do amor acontecer, mas como assim milagre?

Nem todas as pessoas terão o privilégio de amar e serem amadas ao mesmo tempo, a imaturidade é o estado que pode afastar as pessoas desse milagre, porque ela alimenta comportamentos e decisões destrutivas, em momentos cruciais, para nossa felicidade.

Imagine a vida como uma grande estrada, onde há momentos que temos que escolher entre direita e esquerda, há algumas que devem ser transitadas em alta velocidade, tipo uma rodovia da vida, e essas são as mais perigosas, a decisão de trilhar uma delas e ser a decisão imatura, pode ser o fim. Quando se trata de relacionamentos, a palavra fim é relativa, já dizia alguém “enquanto há vida há esperança”, entretanto temos um complicador. O tempo.

O tempo ele não é bom como todos pensam, ele tem o poder de eternizar as coisas, como uma grande geladeira, para o bem ou para o mal, toda decisão pode ser mudada, porém algumas atitudes eternizam certas decisões, como por exemplo a mais comum, não dar uma chance para quem você ama, se por imaturidade potencializando todos os sentimentos ruins, se pegar a direção oposta numa rodovia da vida, onde o próximo retorno seja longe, o tempo vai obrigar a vida a andar, as pessoas seguirem caminhos

opostos, e se perderem no tempo, a chance de se reencontrarem fica remota, mesmo os dois se amando.

Não há sorte ou destino, relacionamento bem sucedido é baseado em dois tentarem, e buscar estar na mesma página, afinal de contas são duas pessoas criadas diferentes em casas diferentes com histórias de vida diversas, tentando ser feliz juntas, ninguém nasce sabendo, vai por mim.

Voltando ao milagre do amor é importante compreender que, não há um mapa que leve a ele, não nasce em árvores, não é por merecimentos, é um fenômeno da vida, ele altera toda percepção de mundo, anula a razão e você entra num estado de conexão com outro indivíduo, todos seus limites somem porque ele altera essas barreiras, tudo que você faz de bom ou de ruim para essa pessoa que você se conectou te afeta, o mais injusto é, alguns casais irão fazer tudo de correto, serão felizes, ter uma vida boa e ainda assim passar pela vida sem conhecer o amor, já outros tropeçarem na imaturidade, desencadear várias atitudes erradas, se machucarem bastante, e se amarem, aqui é mais questão de ajuste de atitudes o sentimento já vem pronto, o amor é suficiente para absolutamente tudo, ele é a origem de todas as outras coisas boas, ele tem o poder de curar traumas, associado com mudanças de atitudes, magicamente por tudo no lugar.

Todo início é marcado por complicações e até hoje não consigo entender alguns impulsos naturais

Porque nosso primeiro instinto é disfarçar? Porque queremos ficar no caminho pra ser notados? Conseguimos falar de coisas estúpidas, mas não o que sentimos? Porque temos medo de perder o que achamos que temos? Porque conquistar alguém é uma operação de guerra? Não deveria ser simples?

Todas essas perguntas fazem sentido, mas não importa se culturalmente ou qualquer outra coisa, é assim. E eu não sou exceção, antes de tudo somos humanos e estranhamente é assim.